

Caminhando Saudável para a descida nas águas.

O presente estudo busca esclarecer através de um estudo sistemático os principais pontos necessários para a capacitação para um Batismo saudável que produza frutos do Espírito Santo na vida do Cristão.

A minha pergunta é: Você que ser meu Filho?

“Pense bem, estou esperando, pois um dia vamos nos encontrar e eu gostaria muito de chamá-lo de meu Filho”.

“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho Fazendo discípulos e batizando-os em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar os mandamentos do senhor”.

A.D Madureira – Biritiba Mirim

Mogi das Cruzes

2015

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DEUS.....	4
3. HOMEM	7
4. O PECADO.....	9
5. JESUS.....	12
6. ESPIRITO SANTO	15
7. TRINDADE	19
8. PORQUE O BATISMO	23
9. SANTA CEIA.....	25
10. REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

“**Caminho saudável para a descida nas águas**” trata-se de um formato de discipulado acerca do batismo que busca realmente reestabelecer a saúde cristã bem como fornecer os nutrientes necessários para a devida preparação do cristão para esta etapa tão importante de sua vida. Não somente passando a orientação do que é o batismo e do que significa na vida do cristão, mas também conhecer os principais conceitos cristãos:

- ❖ Quem é Deus?
- ❖ Quem é o homem?
- ❖ O que é o Pecado?
- ❖ Quem é Jesus?
- ❖ Quem é o Espírito Santo e a Trindade e o que representa?
- ❖ O que é o Batismo, sua importância, o porquê se batizar?
- ❖ O que são disciplinas espirituais?

2. DEUS

Entender quem é Deus, passamos sem dúvida para a definição dada pelo próprio Deus, para o pai do povo Hebreu. Vamos analisar a primeira manifestação de Deus acerca de seu diálogo com Moisés em Êxodo:

“Então disse Moisés a Deus: Eis que quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós. E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração.” (Êxodo 3:13-15). O que mais nos chama a atenção a única pessoa a qual Deus mencionou o seu próprio nome foi a Moisés,

Todas as pessoas de qualquer lugar tem uma profunda intuição íntima de que Deus existe , de que são criaturas de Deus e de que ele é o seu Criador

(Rm1:15-32, Sl 14:1, Sl 33,1, Sl 10:3-4, Ef 3:17, Fp 3:8-10, Cl 1:27, Jo 14:23)

Um segundo ponto; como podemos saber que Deus realmente existe?

Chegaremos então a revelação de Deus para com o homem. Temos dois tipos de revelação, a revelação Geral de Deus para o homem, escrita em Romanos 1:19-20 e a revelação especial, ocasionado nos mais diversos episódios entre Deus os seus homens escolhidos para carregar seu nome.

Além da consciência íntima de Deus, que dá claro testemunho do fato que ele existe, encontramos claras evidências nas escrituras e na Natureza (Rm 1:20, At 14:17, Sl 19:1-2)

Deus criou o mundo, o homem e todas as coisas que nele existem:

- ❖ O Universo: Gn 1:1, Sl 33:6-9, Jo 1:3, At 17:24, Hb 11:3., Cl 1:16, Ap 4:11
- ❖ O Homem e a Mulher : Gb 2:7, 2:21-22, 2:23; 1Co 11:8-9
- ❖ O tempo : Jó 36:26, Sl 90:2-4, Jo 8:58, 2 Pe 3:8, Ap 1:8

Abaixo segue Argumentos Bíblicos acerca da existência de Deus:

- **Unidade** - é indivisível (tanto em ato como em potência), não possui composição alguma.
- **Unicidade** - é único, não pode haver mais que um Deus, a onipotência de um comprometeria a do outro.
- **Suprema perfeição** - "perfeito é aquilo que está totalmente feito". Todas as perfeições das criaturas (efeitos) se encontram em Deus de modo indiviso e em grau eminente (causa).
- **Beleza suprema** - é a suprema harmonia de todas as perfeições criadas e o seu conhecimento é a máxima felicidade possível
- **Simplicidade** - não é composto de partes, o que implica que não tem corpo e nem partes de nenhuma espécie.
- **Imensidade** - não está sujeito a espaço, pode estar em todos os lugares sem estar circunscrito a eles.
- **Infinidade** - é infinito, tem todas as perfeições em grau máximo e ilimitado. Se pudesse ser aperfeiçoado não seria Deus e sim aquele que Lhes desse.
- **Imutabilidade** - não está sujeito a mudanças nem no seu Ser e nem nos seus desígnios.
- **Eternidade** - não teve princípio e não terá fim, sempre existiu e não deixará de existir.
- **Onisciência** - possui inteligência e entendimento ilimitados, tudo sabe e tudo conhece.
- **Onipotência** - a vontade de Deus é onipotente, não tem limites, e é perfeitamente boa e justa. Sendo infinitamente justo retribui a cada um segundo as suas obras.
- **Onipresença** - tem a capacidade da ubiquidade, pode estar em todos os lugares e, mais do que estar num lugar, dá a existência ao próprio lugar.

- **Suprema bondade** - Deus é a bondade infinita. Quanto mais perfeito é um ser tanto mais é desejável, Deus é o mais desejável dos seres é o Bem Supremo.
- **Sabedoria** - é mais que sábio, é a própria Sabedoria ilimitada.
- **Santidade** - é infinitamente santo e belo e fonte de toda a beleza e santidade.
- **Misericordioso** - Deus é todo misericórdia, perdoa tantas vezes quantas nos arrependemos.
- **Transcendência** - não se confunde com o mundo, está fora do mundo e acima da realidade material.

Atributos de Deus

1. Espiritualidade - Jo 4.24; Sl 139.7-10; 1Rs 8.27	11. Retidão (ou justiça) - Dt 32.4; Gn 18.25; Sl 19.8; Is 45.19
2. Invisibilidade - Jo 1.18; Jo 6.46; 1Tm 1.17; 1Tm 6.16	12. Zelo - 2Co 11.2; Êx 20.5; 1Co 4.7; Ap 4.11
3. Conhecimento /Onisciência - 1Jo 3.20; 1Co 2.10-11	13. Ira - Êx 32.9-10; Dt 9.7-8; 29.23; 2Rs 22.13
4. Sabedoria - Rm 16.27; Jó 9.4; Jó 12.13; Sl 104.24	14. Vontade - Ef 1.11; Cl 1.16, 17; Rm 11.36; 1Co 8.6
5. Veracidade / Fidelidade - Jr 10.10-11; Jo 17.3	15. Liberdade - Sl 115.3; Pv 21.1; Dn 4.35
6. Bondade - Lc 18.19; Sl 100.5; Rm 12.2; Tg 1.17	16. Onipotência (ou poder, e soberania) - Sl 24.8
7. Amor - Jo 4.8; Jo 17.24; Jo 3.35; Rm 5.8; Jo 3.16	17. Perfeição - Mt 5.48; Sl 18.30; Dt 32.4
8. Misericórdia (Graça, Paciência) - Êx 34.6; Sl 103.8	18. Bem-aventurança - 1Tm 6.15; Gn 1.31; Is 62.5
9. Santidade - Êx 26.33; Sl 24.3; Êx 20.11; Gn 2.3	19. Beleza - Sl 73.25-26; Ap 22.4; 1Pe 3.4; Tt 2.10
10. Paz (ou ordem) - Rm 15.33; 16.20; Fp 4.9; 1Ts 5.23; Hb 13.20	20. Glória - Hb 1.3; Jo 17.5; Sl 24.10; Lc 2.9; Ap 21.23

3. **HOMEM**

O homem, a criatura perfeita de Deus, a criatura ao qual o criador denomina não somente semelhante a ele, mas sim, à sua imagem e semelhança. Quando falamos em imagem e semelhança, não podemos separar os dois termos, mas sim utilizá-los para complementar o sentido da criatura. O homem carrega a imagem de deus, ao qual podemos associar ao padrão divino idealizado para homem. O homem é racional, possui um corpo material e tem alma, mas quando utilizamos semelhança, podemos associar a toda estrutura do homem que o permite agir no princípio de Deus, ou seja, quando estamos na vontade do senhor,. Praticando o bem e seguindo a escritura sagrada, estamos no caminho de sua semelhança. Mais ainda, os dois termos não podem ser citados separados, mas sim unidos, unidos sempre para caracterizar que jamais possamos ousar dizer que somos cópias de Deus, mas sim, seres privilegiados que habita esse mundo e que receberam essa dádiva, esse milagre único dentre todas as criaturas.

Falando ainda sobre privilégio, existe ainda outro fato que podemos associar. A forma como o homem é criado. O homem é constituído por um corpo e uma alma. Devemos sem dúvida separar o corpo, o qual corresponde a toda a nossa estrutura material da alma, que pelo contrário do que todos pensam, é todo o nosso estado sobrenatural, e a nossa capacidade psicológica e abstrata de sentir sensações e desejos. Capacidade de amar e odiar. Capacidade de ser feliz ou chorar. É a parte humana imortal. Quando morremos a alma se retira do corpo e passa para um novo estágio. A escritura deixa clara a diferença entre ambos. A última parte a ser comentado, o espírito, este sim, o impulso para o milagre. O homem é privilegiado, pois diferentemente de todos os animais que foram criados, onde apenas mediante uma ordem expressa surgiram; nós recebemos uma herança valiosa através de nossos antepassados. Quando o homem é criado, Deus, diferentemente da terra que não tinha forma, agora despeja um ingrediente sobrenatural ao homem. Descarrega em sua narina o sopro de vida, o fôlego de vida, o combustível para que a

alma e corpo se unam e possa existir, Deus derrama o espírito no homem, e o homem passa a ser um ser vivente. Alma e espírito se fundem habitando o corpo e produzindo o milagre que não valorizamos e muitas vezes nos esquecemos dele, a vida.

Mais ainda, somos colocados em um mundo onde devemos dominá-lo, talvez a palavra não seja adequada, mas sim cuidar, mas o aviso já se torna presente neste instante, o homem vai dominar a terra, mas se sujeitará a ela, ou seja, ele não será um chefe, mas sim um líder ao qual conduz os passos do mundo sempre respeitando a criação de Deus. Talvez possamos utilizar uma palavra muito atual, o homem fará o papel de gestor.

O relato é precioso, mas penas que muitos não saibam compreender tais palavras.

4. O PECADO

Se refletirmos, o apóstolo Paulo nos escreve acerca do pecado, atribuindo toda a culpa do pecado única e exclusivamente ao homem sendo que no livro de romanos, no capítulo três afirma simplesmente “todos pecaram”. BERKHOF (2009, p204), atesta que é um problema cuja origem está na natureza pecaminosa do homem devido à herança de Adão. Se a origem é motivada pela condição decadente do homem, podemos chegar a uma consideração mais clara, o pecado é a uma doença, e, portanto é inevitável a cura que está unicamente em Deus.

Concluimos então que não existe pecado menor ou maior, o pecado é sempre pecado. Acerca disso CALVINO (2006, p.216) claramente descreve que não existem pecados mortais ou veniais, com total destreza, descreve:

“... Consideremos: quando a alma, tentada a desconfiança, procura ali e acolá, outros objetos para a sua atenção, e quando se sente movida a busca de uma bem-aventurança em algum outro ponto que não seja em Deus, que é que dá origem a esses movimentos breves que sejam, outra coisa senão um vazio na alma que abre para receber as tentações”(CALVINO 2006,P216)

Em Romanos 7, 7:25, o apóstolo nos ensina que o pecado é reconhecido mediante a lei que age como norteadora do que é correto aos olhos de Deus e do que está fora do caminho de Deus. A lei nos conscientiza de tentarmos sermos corretos, se não houvesse lei, não haveria parâmetros para distinguir o que é correto e o que é errado. Através dessa consciência aplicada na lei, o instinto carnal, a vontade própria do homem em partir para o lado errado floresce sendo incentivada pelas ações do diabo. A lei, portanto é sempre correta, inabalável e inquestionável. Através desses primeiros argumentos de Paulo somos levados à condição de Paulo como fariseu, onde embora tivesse todo o conhecimento sobre a lei, tivesse também consciência sobre o que era certo e errado, ainda assim, a mesma lei não foi suficiente para que o pecado o tornasse escravo de equívocos e uma aplicação prática totalmente equivocadas da lei em sua vida pessoal.

Podemos nos lembrar do comportamento de Paulo na morte de Estevão (AT 8:1).

A própria Palavra caracteriza um Paulo satisfeito com um castigo brutal e sumário de uma pessoa que em seu ponto de vista era apenas pecadora e feria os mandamentos da escritura. Apesar de todo o conhecimento crítico da lei, Paulo estava rodeado de uma corrente a qual não o permitia aplicar o mandamento claro, referente ao amor do Senhor e ainda assim, participou desse episódio brutal. Vale a pena nos lembrar da própria lei: Não matarás. (Deuteronômio 5:17)

O pecado através da nossa consciência obtida por intermédio da lei nos torna a reconhecer que o pecado pertence ao maligno e suas consequências são drásticas, nos leva a condição de deterioramento mental ao qual resulta em diversos males, não apenas para terceiros, mas para nós mesmos. Quando temos a consciência da lei e ainda assim praticamos atos malignos, como o fez Paulo nos versos acima, mostramos a nossa condição decadente e falha, ou melhor, uma incompetência sumária em negar o mal, mas passamos a nos submeter à vontade do pecado sendo ele o combustível para nossa desastrosa caminhada.

Contudo pela ação única e exclusiva do homem, o mesmo não consegue praticar o bem, pois existe uma luta constante entre espírito e carne que povoa a mente humana, levando sempre o homem a tomar partido da razão humana. O pecado é a fortaleza a ser derrubada a cada instante pelo homem. Torna-se claro qual a primeira ação a ser feita no processo de conversão de Paulo. Temos um Paulo totalmente sem fé e cego, e sem a fé, não se pode agradar a Deus. Neste ponto, a primeira providência permitida pelo Senhor para a verdadeira transformação de um Paulo acorrentado, em um Paulo liberto, foi retirar tudo o que Paulo enxergava do ponto de vista da razão humana. E foi assim que através da retirada do seu principal instrumento de análise racional, a visão, que o mesmo pode receber a verdade diretamente dentro do seu coração. Vemos nesse ponto que somente através da graça de Deus, essa fortaleza chamada pecado pode ser derrubada dentro do

ser humano. Somente nesta condição, existe a verdadeira consciência desta relação entre o pecado e a lei.

A Lei esta presente nos que a aceitam e vivem nela, mas a cada instante é refutada pelo pecado fazendo com que a razão humana se sobressaia acima do ensino que a lei proporciona. O corpo em si luta constantemente com a consciência sobre a lei, tentando a cada momento vencê-la e tornar o corpo novamente escravo do pecado. Quando nossa fé e reconhecimento da dependência de Deus atinge esse estágio de consciência, reconhecemos que somos seres miseráveis e na vida de Paulo não foi diferente, Paulo não se considera nem mesmo digno das honras que os colegas de evangelho recebem, e essa conclusão não deduzimos sobre os ensinamentos de Paulo, mas sim através das próprias palavras em 1 Coríntios 15:9-10:

Portanto, temos sem dúvida que prestar infinitos agradecimentos e graça ao nosso Senhor Deus que propiciou Jesus Cristo, como nosso Senhor que apesar do nosso corpo servindo o pecado, nosso espírito entregue nas mãos dele que nos liberta a cada dia.

5. JESUS

Primeiramente, podemos definir que foi Jesus, Jesus filho de José (nome), Nazaré (local), Galileia (Estado – Província), Palestina (País) Império Romano. Mas antes ainda, veremos a profecia descrita no AT,

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele: Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.” (Daniel 7.13- 14).

“E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” (Mq 5.2).

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”. (IS 9:6)

Portanto vemos que Jesus, era uma promessa descrita no Antigo testamento não por um profeta por vários. Em cada trecho acima, se assemelha as conclusões ocorridas no Novo testamento. A Bíblia relata que surgiria uma Pessoa, **A pessoa de Jesus Cristo, conforme descrito em Mateus:**

“Ela dará à luz um filho, a quem chamarás JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.” (Mt: 1.21)

O Nome Cristo

O nome “Cristo” no N.T., corresponde ao do Messias no A.T. e significa: “Ungido”. O nome de Messias ou Ungido inclui três importantes elementos:

Se admite que o nome quando aplicado a Cristo se deriva de Daniel 7.13 e 14

Foi Jesus que usou em mais de 40 ocasiões o nome de Filho do Homem. São raras as ocasiões em que outros escritores da Bíblia mencionam este título.

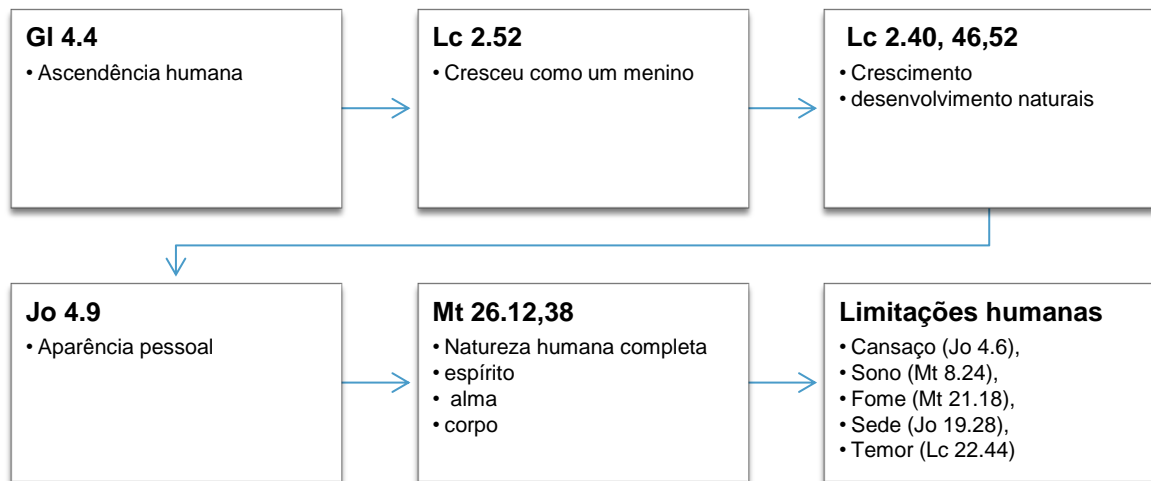
O nome é, por certo, expressivo a humanidade de Cristo e é usado, as vezes, em passagens que Jesus fala de seu sofrimento e de sua morte.

O nome Filho de Deus serve para designar que a natureza humana de Cristo teve origem na direta atividade sobrenatural de Deus e, mais particularmente, do Espírito Santo. Em (Lc 1.35) o nome “Filho de Deus” claramente indica este fato.

Como pode aquele que é verdadeiro Deus, ser também verdadeiro homem ao mesmo tempo? Grande é este mistério “Aquele que se manifestou em carne foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e recebido acima na Glória” (I Tm 3.16).

A Natureza Humana

É na condição de Filho do homem que Jesus se identifica com toda a raça humana. Ele era o Filho do homem no sentido de ser o único que realiza tudo que está incluído na ideia do homem. Na qualidade de segundo Adão, Ele é a cabeça e representante da raça humana veja algumas demonstrações:



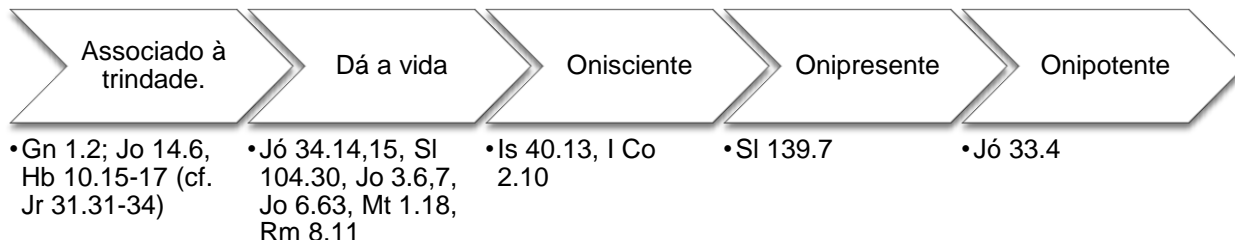
Natureza divina de Jesus Cristo

- ✓ Cristo é Deus (Jo 1.1, Rm 9.5 5, Cl 1.25, Fp 2.6, 6, Hb 1.3, João 10:30, João 8:58, João 20:28).
- ✓ Operou milagres sobre todas as esferas, segundo o evangelho de João.
- ✓ Jesus Cristo é Deus e, por isso, é o Criador e sustentador de todas as coisas. (Colossenses 1.16 -17)
- ✓ Jesus é o Deus bendito para todo o Sempre. (Romanos 9.5)
- ✓ Jesus é Deus e tem em si a glória divina (João 17.5)
- ✓ Jesus é o grande Deus e Salvador (Tito 2.13)
- ✓ Jesus é o verdadeiro Deus e a vida eterna (1 João 5.20)
- ✓ Jesus Cristo é Deus, por isso, tem autoridade para perdoar pecados e fazer milagres (Mateus 9.6)
- ✓ Jesus é igual a Deus (João 14.1)
- ✓ Jesus é adorado como Deus (Filipenses 2.9 -11)
- ✓ Jesus Cristo é Deus, por isso, é o Todo-Poderoso (Ap 1.8).
- ✓ Jesus Cristo é eterno (Jo 1.3,10). (Cl 1.16) (Hb 1.1-2 1)

6. ESPIRITO SANTO

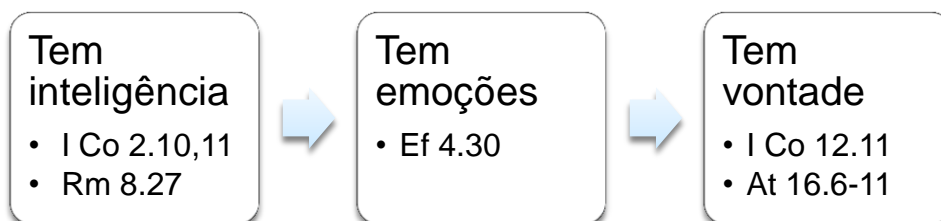
I. O Espírito Santo é Deus

Assim como focalizamos a divindade de Jesus, também iremos perceber que o Espírito Santo também é Deus.



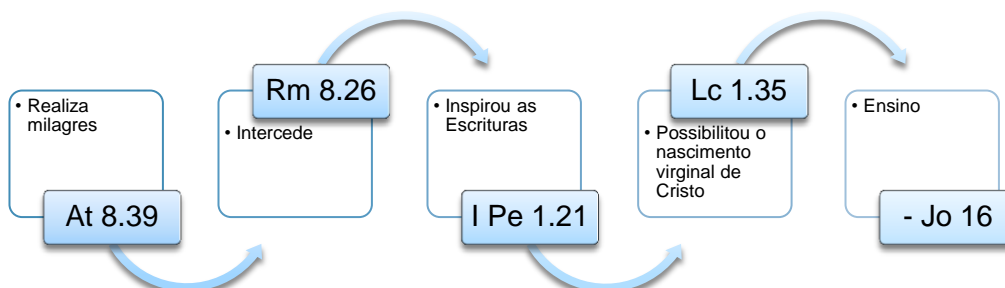
II. O Espírito é uma pessoa

Talvez seja o membro da trindade sobre o qual se tenha maior dificuldade de ser visto como uma pessoa de fato. Mas podemos entender que o Espírito Santo:

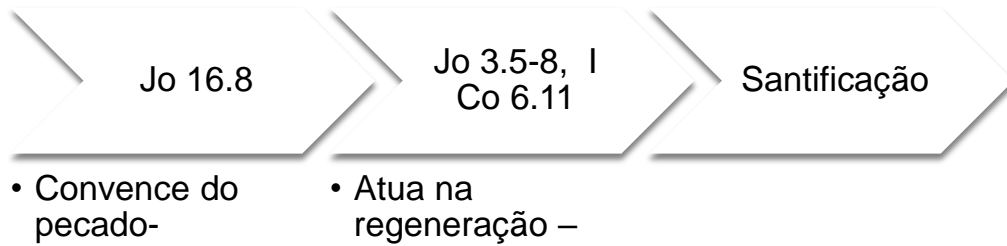


III. A obra do Espírito Santo

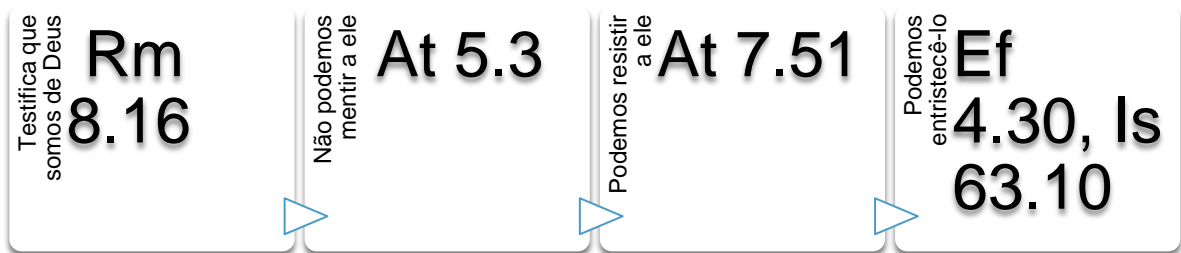
A obra do Espírito Santo consiste em manifestar a presença ativa de Deus no mundo e em especial na igreja. Podemos destacar algumas:



Vale a pena olhar com um pouco mais de atenção para a atuação do Espírito Santo na salvação do homem:

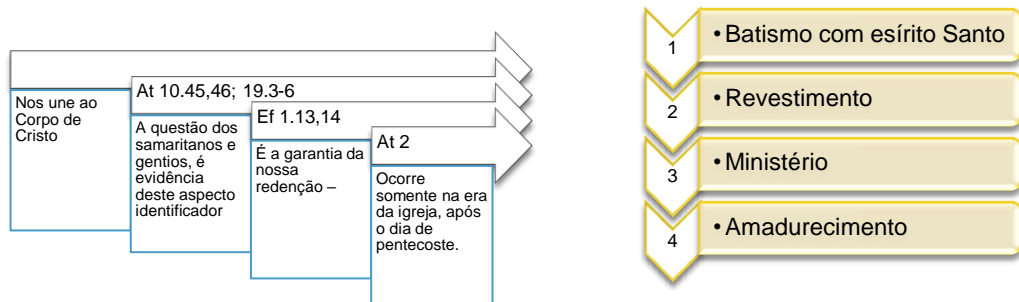


IV. Nossa relação com Ele

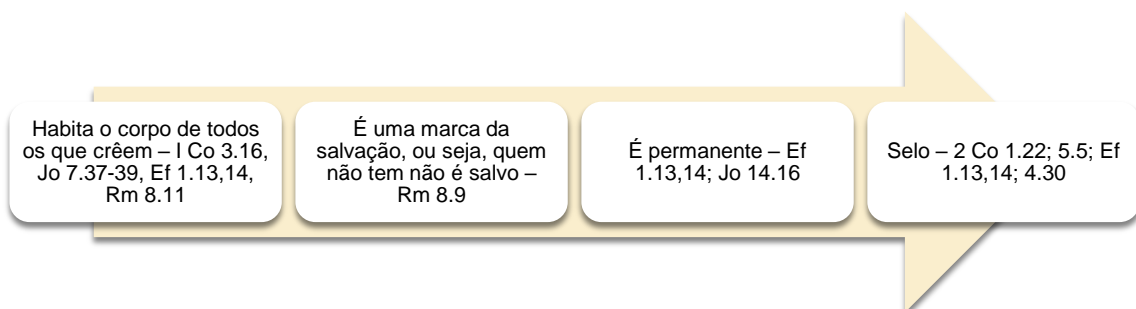


V. Batismo com o Espírito Santo.

É muito importante, num ponto como este, fazer uma boa definição de termos sobre o que de fato significa batismo. Olhando para as demais passagens e usos da palavra batismo podemos entender que sempre envolve um sentido de identificação. Em aspectos gerais o batismo com o Espírito Santo:

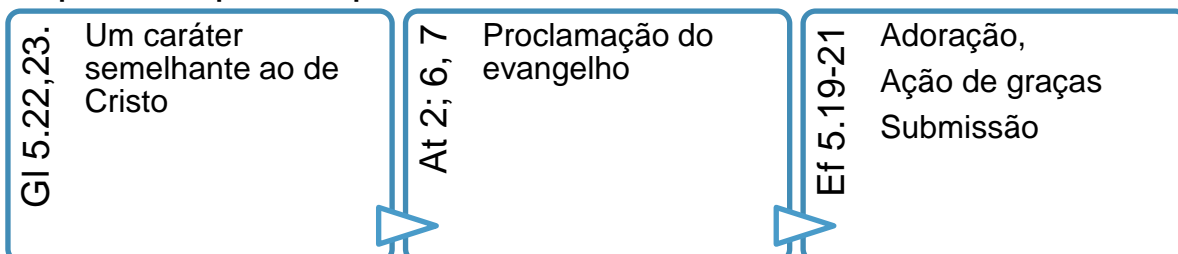


VI. Habitação do Espírito Santo



VII. Plenitude do Espírito– Ef 5.18-21

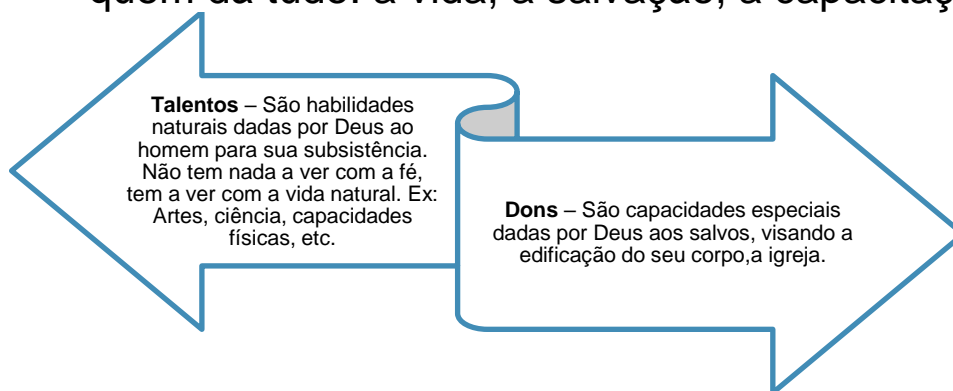
A plenitude do Espírito (estar cheio) pode ser descrita como uma grande influência e controle do Espírito na vida dos Cristãos.² Novamente encontramos neste ponto algumas opiniões divergentes especialmente sobre a duração da plenitude. O que fica claro nas Escrituras sobre a plenitude do Espírito é que ela produz:



Temos exemplos de pessoas comuns “cheios” do Espírito (apóstolos, cristãos), e também do próprio Jesus. O que serve como modelo para nós do que pode acontecer quando há a plenitude do Espírito.

Dons

- ✓ A palavra grega para dom é carisma (Charisma) – derivação da palavra graça caris (Charis),
- ✓ Ou seja, assim como a salvação vem pela graça, as ferramentas para o seu desenvolvimento também
- ✓ Vem por ela. Isso só ressalta o fato de que Deus é quem dá tudo: a vida, a salvação, a capacitação.



Os Dons foram:

- ✓ Dados por Jesus - Ef 4.11
- ✓ Distribuídos pelo Espírito Santo a todos os cristãos - I Co 12.4-11, I Pe 4.10

- ✓ Usado em plena consciência, num exercício da vontade. I Co 14.32.

Todos têm no mínimo um dom, ninguém tem todos, por isso precisamos uns dos outros. Este é um tema bem amplo, e certamente há muitas distorções, mas o foco é sempre o corpo, nunca o proveito ou conforto próprio (envolve também a alegria no uso, não é um peso). Dons diferentes nos aproximam, porque somos forçados a depender uns dos outros.

VIII. Dom de Línguas

Neo Pentecostais	Pentescostais	Reformada Tradicional
<ul style="list-style-type: none">• Ainda está presente no meio da igreja, e é para todos os cristãos como evidência do batismo com o Espírito Santo (2ª experiência após a conversão).• Base:• At 2.17;10.45,46; JI 2	<ul style="list-style-type: none">• Ainda está presente no meio da igreja mas não é para todos os cristãos, nem é evidência do batismo no Espírito Santo, é um dom como outro qualquer. Base: I Co 14.15; 26- 28;39.	<ul style="list-style-type: none">• Não está mais presente no meio da igreja. Foi um dom importante no início da igreja• primitiva para validar várias coisas como o poder apostólico e a abrangência da igreja (judeus e gentios).• Base: I Co 13.8

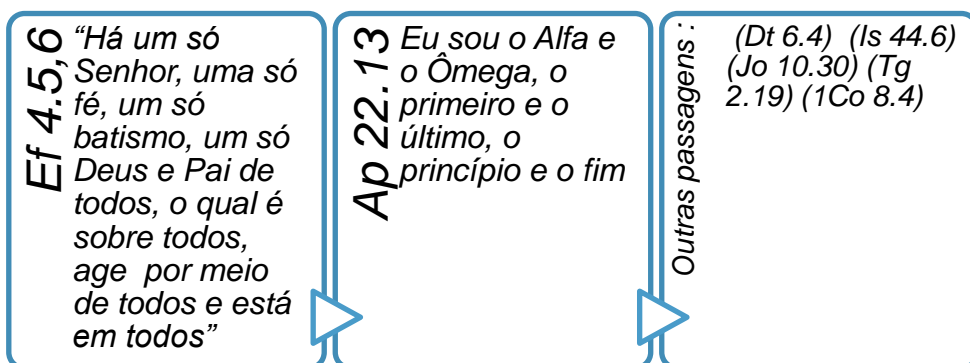
7. TRINDADE

A doutrina da Trindade depende da Revelação

Obs.: não existe a palavra “Trindade” na Bíblia, mas existe a ideia. As provas estão nas Escrituras, através de um estudo Sistemático e se dão mais por fatos do que por palavras. Vai tendo maior clareza à medida que a obra redentora é revelada, como na encarnação do Filho e no derramamento do Espírito.

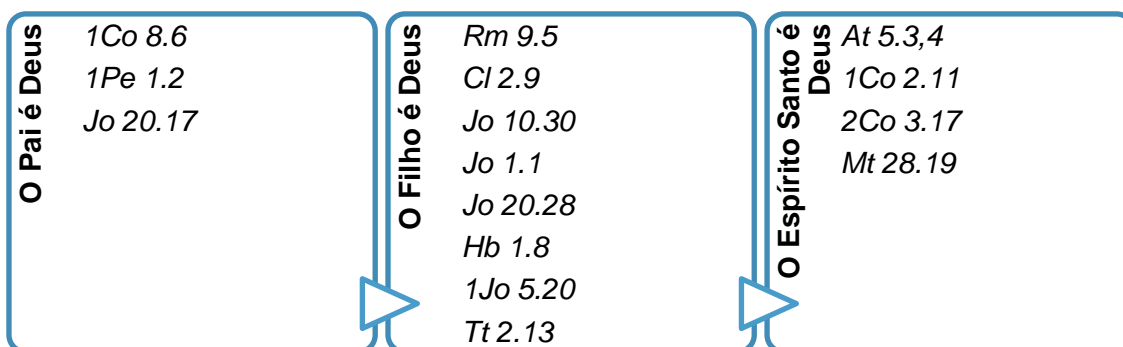
Há um só Deus vivo e verdadeiro

A Doutrina da Trindade não é uma forma de Triteísmo, ou seja, não é uma crença em três deuses. Vemos passagens que comprovam isso mais que Tudo:



C

Deus existe como três pessoas



A Cristo são atribuídos os atributos que são designados somente à Deus

- ✓ Santidade: Mc 1.24; 2Co 5.21; Jo 8.46; Hb 7.26
- ✓ Eternidade: Jo 1.1; 8.58; Hb 1.8; Jo 17.5

- ✓ Vida: Jo 1.4; 14.6; 11.25
- ✓ Imutabilidade: Hb 13.8; 1.11,12
- ✓ Onipotência: Mt 28.18; Ap 1.8
- ✓ Onisciência: Jo 16.30; Mt 9.4; Jo 6.64; Cl 2.3
- ✓ Onipresença: Mt 28.20; Ef 1.23
- ✓ Criação: Jo 1.3; 1.10; Cl 1.16,17; Hb 1.3
- ✓ Ressuscitando os mortos: Jo 5.27-29
- ✓ Oração e devoção devem ser dirigidas a Cristo: Jo 14.14; Lc 24.51,52; At 7.59; Jo 5.23; At 16.31; Hb 1.6; Fp 2.10,11; 2Pe 3.18; Hb 13.21; Is 45.22

Relacionamento Pessoal

- ✓ Nas relações pessoais que a Trindade tem entre si é evidenciado que são Pessoas diferentes. As suas
- ✓ Designações Pai, Filho e Espírito Santo testificam isso:
- ✓ Usam mutuamente os pronomes Eu, Tu, Ele quando falam um do outro, ou entre si (Mt 17.5; Jo 17.1; 16.28; 16.13)
- ✓ O Pai ama o Filho, e o Filho ama o Pai. O Espírito Santo glorifica o Filho (Jo 3.35; 15.10; 16.14)
- ✓ O Filho ora ao Pai (Jo 17.5; 14.16)
- ✓ O Pai envia o Filho, e o Filho e o Pai enviam o Espírito Santo que atua como Seu Agente (Mt 10.40; Jo 17.18; 14,26; 16.7)

São pessoas distintas entre si São Apresentadas Separadamente

- ✓ Três Pessoas distintas são apresentadas em 2Sm 23.2,3; Is 48.16; 63.7-10.
- ✓ Igualmente, à vista do fato da criação ser atribuída a cada Pessoa da Divindade separadamente, como também a Eloim com as palavras “Também disse Deus (Eloim): Façamos o homem ‘a nossa’ imagem” (Gn 1.26).
- ✓ Obras Inspiradas nas Escrituras: Pai (2Tm 3.16); Filho (1Pe 1.10,11); Espírito Santo (2Pe 1.21).

A Doutrina da Trindade no Velho Testamento

O Velho Testamento logo no seu início insinua uma pluralidade na Divindade, demonstrando assim, claramente a Trindade (Gn 1.1,26; 3.22; 11.6,7). Os nomes de Deus no plural Em Gênesis 1.1 vemos o nome Eloim. Este Nome é plural na forma, mas singular no significado. Os versículos seguintes demonstram isso (Gn 1.26,27; 3.22); indicando então uma Trindade.

A Bênção Araônica

Esse exemplo de invocação indica uma insinuação da Trindade (Nm 6.24-26).

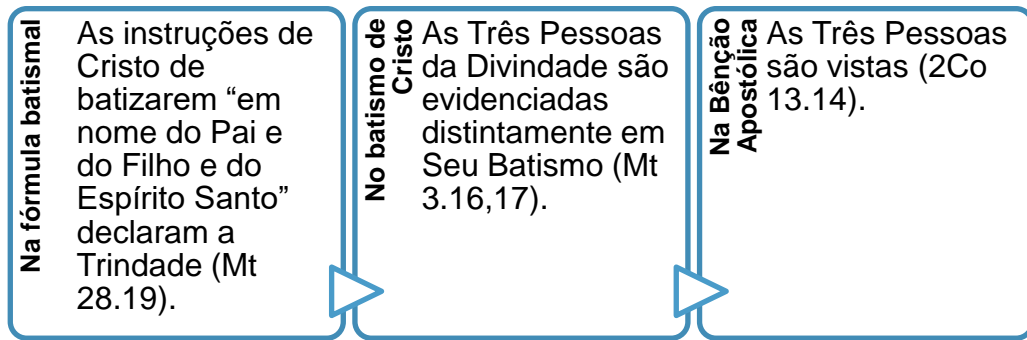
“O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o rosto e te dê a paz”.

As três pessoas recebem os mesmos atributos:

Eternidade:	<ul style="list-style-type: none">• Pai (Sl 90.12);• Filho (Ap 1.8,17; Jo 1.2; Mq 5.2);• Espírito Santo (Hb 9.14).
Poder infinito:	<ul style="list-style-type: none">• Pai (1Pe 1.5);• Filho (2Co 12.9);• Espírito Santo (Rm 15.19).
Onisciência:	<ul style="list-style-type: none">• Pai (Jr 17.10);• Filho (Ap 2.23);• Espírito Santo (1Co 2.11).
Onipresença:	<ul style="list-style-type: none">• Pai (Jr 23.24);• Filho (Mt 18.20);• Espírito Santo (Sl 139.7).
Santidade:	<ul style="list-style-type: none">• Pai (Ap 15.4);• Filho (At 3.14);• Espírito (Is 6.3).
Verdade:	<ul style="list-style-type: none">• Pai (Jo 7.28);• Filho (Ap 3.17);• Espírito Santo (1Jo 5.6).

Conclusão

No Novo Testamento a Trindade é perfeitamente identificada. Por isso ela pode ser facilmente formulada pelas passagens que se seguem:



Principais declarações bíblicas sobre a Trindade

Em João 1.1 encontramos uma das maiores provas de que Cristo é Deus. No original grego diz: “e Deus era a Palavra”, declarando assim explicitamente que Cristo é Deus. Sabemos que Deus é o Criador das coisas, em Jo 1.3; Hb 1.2; Cl 1.16, vemos que Cristo é o Criador de todas as coisas. Tomé declara em relação a Cristo: “Senhor meu e Deus meu!” (At 20.28).

8. PORQUE O BATISMO

O batismo cristão é uma de duas ordenanças que Jesus instituiu para a igreja. Pouco antes da Sua ascensão, Jesus disse: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século" (Mateus 28:19-20). A igreja tem a responsabilidade e obrigação de ensinar a palavra de Jesus, de fazer discípulos e de batizá-los. A Prática é aplicada em todos os lugares ("todas as nações") até "à consumação do século." Independente de outros argumentos, o batismo tem importância porque Jesus o ordenou.

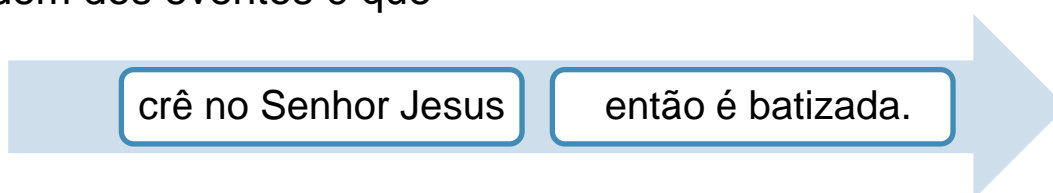
Era praticado antes da fundação da igreja. Os judeus dos tempos antigos batizavam os prosélitos para significar a natureza "purificada" dos convertidos. João Batista usou o batismo para preparar o caminho do Senhor, exigindo que todos, não apenas os gentios fossem batizados porque todo mundo precisa de arrependimento. No entanto, o batismo de João, que significa arrependimento, não é o mesmo que o batismo cristão, como visto em Atos 18:24-26 e 19:1-7. O batismo cristão tem um significado mais profundo.

A execução do batismo se dá em nome do Pai, do Filho e do Espírito – isso é o que o torna "cristão". É através desta ordenança que uma pessoa é admitida na comunhão da igreja. Quando somos salvos, somos "batizados" pelo Espírito no Corpo de Cristo, que é a igreja. Primeiro Coríntios 12:13 diz: "Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeu, quer grego, quer escravos, quer livre. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito." O batismo pela água é uma "reconstituição" do batismo pelo Espírito.

É o meio pelo qual uma pessoa faz uma profissão pública de fé e discipulado. Nas águas do batismo, uma pessoa diz, sem usar palavras: "confesso a minha fé em Cristo; Jesus limpou a minha alma do pecado, e agora tenho uma nova vida de santificação". Ilustra, de forma cênica, a morte,

sepultamento e ressurreição de Cristo. Ao mesmo tempo, ele também ilustra a nossa morte ao pecado e a vida nova em Cristo. Quando o pecador confessa o Senhor Jesus, ele morre para o pecado (Romanos 6:11) e é elevado a uma nova vida (Colossenses 2:12). Estar submerso na água representa a morte para o pecado, e emergir da água representa a vida santa e purificada que segue a salvação. Romanos 6:4 coloca desta forma: "Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida."

Podemos concluir que é um testemunho exterior da mudança interna na vida de um crente sendo refletido como um ato de obediência ao Senhor depois da salvação; embora o batismo seja intimamente associado com a salvação, não é um requisito para ser salvo. A Bíblia mostra em muitos lugares que a ordem dos eventos é que



Esta sequência é vista em Atos 2:41: "Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados" (ver também Atos 16: 14-15).

Em Atos 8, Filipe compartilha "as boas novas de Jesus Cristo" para o eunuco etíope, e "seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?" (Versos 35-36). Imediatamente, eles pararam o carro e Filipe o batizou. O batismo ilustra a identificação do crente com a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. Em todos os lugares onde o evangelho é pregado, as pessoas devem ser batizadas.

9. SANTA CEIA

A Ceia foi instituída por Jesus Cristo na noite em que Ele foi traído. Essa noite era o dia da páscoa judaica. “E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós.” (Lc 22. 19-20). A Santa Ceia foi ordenada por Jesus para que acontecesse por toda a posteridade como uma lembrança viva de Sua morte e sacrifício na cruz pelos nossos pecados. Por isso, até hoje a realizamos como um memorial, lembrando-se da obra de amor de Jesus por nós.

Portanto, o ato de alguém comer o pão e beber o vinho na Santa Ceia comunica que essa pessoa entende que foi beneficiada pela morte sacrificial de Jesus e que passou a ter comunhão com Deus. Afinal, essa foi a última refeição de Jesus com Seus discípulos, antes de Ele ser crucificado, e, segundo Sua determinação, ela deveria ser repetida em Sua memória, quando Ele ressuscitasse e retornasse ao céu, onde se assentaria à destra de Deus Pai.

Estando associado à refeição da Páscoa, um memorial da libertação da escravidão no Egito, a Santa Ceia tem significados múltiplos, tais como libertação do jugo do pecado, remissão, perdão, justificação, comunhão, aliança com Deus por intermédio de Jesus, e a volta de Jesus para buscar Sua Igreja (Lucas 22.18,29,30). Deste modo, nenhuma pessoa que não seja verdadeiramente convertida e batizada nas águas, ou que possui pecado não confessado no coração, deve tomar a Ceia. Se assim agisse, tornar-se-ia réu do corpo e do sangue de Cristo, pois foi o pecado que o pregou à cruz.

A Igreja entende que os elementos da Ceia (pão e vinho) se transformam no próprio corpo e sangue de Cristo no momento da Ceia, quando consagrados pelo sacerdote (doutrina chamada de transubstanciação). Nós cristãos reformados, entendemos que os elementos permanecem da mesma substância que são pão e vinho. O fiel recebe fisicamente apenas o pão e vinho, mas espiritualmente e pela fé, recebe os benefícios da comunhão com Jesus Cristo.

O cristão não pode participar da Santa Ceia de qualquer forma. A Bíblia nos orienta a examinarmos o nosso coração antes de participar. É nesse exame que nos colocamos diante de Deus, reconhecendo o valor de Cristo e Sua obra, bem como, avaliando nossa vida, confessando nossos pecados e tomando decisões de mudanças. Assim ficamos prontos para participar. “Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.” (1Co 11. 28-29).

Devido ao texto de advertência do apóstolo Paulo, “Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor.” (1Co 11. 27). Muitos têm acabado sem o entendimento necessário do que se examinar, e às vezes deixa de participar do ato devido a motivos simplistas onde o ser humano ao invés de buscar o arrependimento, orar a Deus e pedir o perdão para as pessoas que eventualmente possa ter magoado, não o faz e deixa de participar do ato.

Apesar da autoanálise e a confissão serem elementos importantes, a Santa Ceia não deve em momento algum ser considerada motivo de tristeza, mas de ação de graças e alegria. Afinal, essa festa é uma oportunidade de crescimento espiritual e de bênçãos, se participarmos com a atitude correta. Além de ser um memorial que nos fortalece a mantermo-nos afastados do pecado, a Ceia é um momento de comunhão da igreja e fortalecimento espiritual de cada membro do corpo de Cristo. Um momento único e especial.

Sendo assim, este ato de comunhão com o Senhor não só proporciona uma experiência de unidade do Corpo de Cristo, como também é uma motivação maior para não cairmos em pecado e para abster-nos de todo mal. É o reconhecimento e a proclamação da Nova Aliança de Deus com a humanidade e a reafirmação do senhorio de Jesus e do nosso compromisso em cumprir a Sua vontade.

10. REFERÊNCIAS

Bíblia Sagrada de Estudo Plenitude, Edição de 2002 Revista e Atualizada. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

Bíblia Sagrada de Estudo Pentecostal, Edição de 2002 Revista e Corrigida. Editora CPAD, 2002.

O nome de Deus, disponível em:
<http://testemunha.orgfree.com/nome.htm> Acesso em: 26/03/2015.

BERCKOF, L . **Teologia Sistemática**. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

LOPES, Augustus Nicodemus, **O culto segundo Deus: a mensagem de Malaquias para a igreja de hoje /** São Paulo: Vida Nova, 2012.

CALVINO, J. **As institutas vol 1**, tradução francesa. São Paulo: Cultura Cristã, 2006

CABRAL, Elienai, **Teologia Sistemática Pentecostal - Hermatiologia** , São Paulo: CPAD , 2001